


**SOFIA MADALENA VALENTE FERNANDES CABRAL TEIGA
A2017400**

Relatório Final Estágio Profissionalizante

**MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA
UC ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE
REGENTE: PROFESSOR DOUTOR RUI MAIO
ORIENTADORA: MESTRE CATARINA GOUVEIA
ANO LETIVO 2022/2023**






“
The healing process is about
so much more than surgery –
it begins with human contact
and acceptance

Dr. Leo Cheng”

Médico cirurgião Maxilofacial que, além do seu trabalho no St Bartholomew's, The Royal London and Homerton University Hospitals, é também médico voluntário nos "Mercy Ships", em África
Foi ainda palestrante no iMED 11.0





AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, o meu maior exemplo de profissionalismo e de humanismo, que continuem a traçar o caminho para que eu possa seguir as vossas pegadas.


Aos meus irmãos, pelas tarefas da casa que por mim realizaram em prol do meu estudo e, não menos importante, pelas gargalhadas de companhia nos momentos mais difíceis.

Aos abraços da minha avó após cada conquista minha.

Aos meus amigos, aos de medicina e aos que não são de medicina, aos antigos e aos recentes: por nunca me terem largado a mão.

Aos meus tutores e tutoras, a todos os médicos que me receberam nem que fosse por umas meras horas na sua consulta ou na sua cirurgia, um obrigada pelo vosso tempo e vontade de ensinar.

À Sofia de 2017, que escolheu o Campo de Santana como cenário onde se desenrolou a peça da sua vida durante 6 estes anos.



Índice

1. Introdução e Objetivos	1
2. O Estágio Profissionalizante	1
1. Cirurgia Geral	1
2. Pediatria	2
3. Saúde Mental	2
4. Medicina Geral e Familiar	3
5. Ginecologia e Obstetrícia	4
6. Medicina Interna	4
3. Elementos Valorativos	5
4. Reflexão Crítica	5
5. Glossário	9
6. Anexos	10

1. Introdução e Objetivos

O Mestrado Integrado em Medicina da Nova Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (NMSIFCM) termina com o Estágio Profissionalizante de 6º ano. Neste, percorremos várias áreas clínicas: Medicina Interna, Cirurgia Geral, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental e Medicina Geral e Familiar (Anexo 1). Para melhor contextualizar o estágio profissionalizante, recorro à citação d'*A reflexão sobre o perfil do médico recém-formado em Portugal*¹: “O ensino da medicina deve ser profissionalizante e permitir que o estudante (futuro médico) construa relação com os conhecimentos, realize competências, vivencie valores e atitudes essenciais ao exercício da profissão”.

Tendo em conta a leitura de *O licenciado Médico em Portugal*² e o *The Tuning Project*³, tracei como objetivos gerais para este ano: 1) Consolidar o conhecimento das ciências básicas e clínicas relativas a cada estágio, de modo a aplicá-lo num raciocínio clínico mais sistemático, otimizando a abordagem do doente; 2) Abordar o doente tendo em conta uma perspetiva biopsicossocial; 3) Praticar as minhas técnicas de comunicação e interação, não só com doentes e família, mas também com outros profissionais de saúde; 4) Realizar procedimentos e atos médicos. Neste sentido, descreverei as atividades realizadas em cada estágio parcelar e os objetivos respetivos, prosseguindo com uma exposição de elementos valorativos e terminando com uma reflexão crítica, analisando o cumprimento ou incumprimento das metas a que me propus.

2. O Estágio Profissionalizante

2.1. Cirurgia Geral 31 de Agosto a 30 de Setembro

O 6º ano iniciou-se com o estágio de Cirurgia Geral, que realizei na UNICAMP - Faculdade de Ciências Médicas, em Campinas, no Brasil. Delineei os seguintes objetivos específicos para este estágio: 1) Aperfeiçoar a técnica de assepsia e participar em atos cirúrgicos simples, como suturas, pensos e anestesia local, bem como instrumentação cirúrgica; 2) Treinar a gestão de quadros de abdómen agudo em contexto de SU, bem como o pós-operatório de complicações cirúrgicas; 3) Dado ser um estágio no estrangeiro, conhecer um sistema de saúde distinto e familiarizar-me com o ensino médico do Brasil.

Durante o estágio em Cirurgia do Trauma, participei em atividades de Enfermaria, Consulta, SU e BO. Na enfermaria, acompanhava um a dois doentes por dia, responsabilizando-me pela sua avaliação e redação de diários clínicos, bem como pelos pedidos de MCDTs, e posterior apresentação e discussão na visita clínica. Aqui destaco um caso de um megacólón secundário a Doença de Chagas, patologia menos provável de poder observar em Portugal, estando os restantes casos detalhados na Tabela 2.1. Também realizei, sob supervisão, um total de quatro consultas de pós-operatório de colecistectomia, apendicectomia e colectomia. No SU, familiarizei-me com a abordagem ABCDE de doentes politraumatizados, dado o tempo passado na Sala de Trauma. Não fazendo parte do currículo de 6º ano da UNICAMP, acabei por apenas assistir a duas cirurgias, a meu pedido: uma colecistectomia e uma laparotomia exploradora por trauma perfurante por arma de fogo.

¹Beirão, I et al.; A reflexão sobre o perfil do médico recém-formado em Portugal – Conselho de Escolas Médicas Portuguesas 2021

²Victorino RM et al.; O Licenciado Médico em Portugal – Core Graduates Learning Outcomes Project; Coord. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2005

³Cumming, A.; Ross, M.; The Tuning Project (Medicine) - Learning outcomes / competences for undergraduate medical education in Europe; ResearchGate, 2008.

Além das atividades descritas, e dentro do âmbito da disciplina de Trauma da UNICAMP, participei em quatro simulações de TEAM com um modelo de alta-fidelidade, bem como num workshop de ecografia FAST.

Além do estágio de Cirurgia do Trauma, realizei um estágio complementar em Cirurgia Cardíaca, em que acompanhei os médicos assistentes no BO durante uma semana, assistindo a quatro cirurgias de revascularização do miocárdio, onde pude participar e instrumentar em duas delas.

2.2. – Pediatria 31 de Outubro a 25 de Novembro

O estágio parcelar de Pediatria decorreu no Hospital de Cascais, sob tutoria da Dra. Carolina Guimarães. Para este estágio, estabeleci como objetivos específicos: 1) Desenvolver competências comunicacionais necessárias para uma boa relação médico-doente, não só com a criança/adolescente, mas também com os familiares ou tutores; 2) Realizar exame objetivo nas mais diferentes faixas etárias; 3) Aprender a prescrever os fármacos mais comuns na pediatria e 4) Reconhecer sinais de alarme e critérios de gravidade da patologia pediátrica.

O estágio englobou quatro semanas, duas das quais decorreram na Pediatria Geral, em que passei pelas valências: SU, Consulta Externa e Internamento; as restantes duas semanas foram dedicadas ao Berçário (Gráfico 3.1).

Nas primeiras duas semanas, observei um total de 17 consultas: 6 consultas de Desenvolvimento, 5 de Imunoalergologia e 6 de Neonatologia. No SU observei 38 doentes, com patologia predominantemente do foro infeccioso (Tabela 3.2). Na enfermaria acompanhei 15 doentes, sendo que as patologias mais frequentes foram referentes ao sistema respiratório (Gráfico 3.3). Nas duas semanas de Berçário triei 21 recém-nascidos, o que permitiu familiarizar-me com o exame objetivo nesta faixa etária, a semiologia normal e alguns aspetos patológicos.

Ao longo destas quatro semanas, tive a oportunidade de realizar exame físico em crianças de diferentes idades, incluindo otoscopia, exame neurológico sumário e medição de sinais vitais, bem como prescrever terapêutica antipirética e analgésica em contexto de SU. Gostaria de destacar a possibilidade de ter assistido a consultas com as quais nunca tinha tido contacto, como é o caso de Imunoalergologia Pediátrica e a Consulta de Desenvolvimento. Este estágio concedeu-me a oportunidade de presenciar, além de reuniões diárias, várias sessões clínicas e formativas, bem como a seminários (Tabela 8). Por fim, além de ter colhido uma história clínica a uma criança com bronquiolite aguda, apresentei um artigo, intitulado “*COVID-19 Pandemic and Infant Neurodevelopmental Impairment: A Systematic Review and Meta-analysis*”, cujas mensagens chave se encontram na Tabela 9.

2.3. – Saúde Mental 28 de Novembro a 6 de Janeiro

Durante quatro semanas, realizei o estágio de Saúde Mental, no serviço de Reabilitação do CHPL, sob a orientação da Dra. Ana Caixeiro. Sendo uma área de meu interesse, as metas que tracei para este estágio foram: 1) Elaborar uma história clínica no âmbito da psiquiatria e exame do estado mental; 2) Saber integrar

no plano de cuidados situações de fragilidade individual, familiar ou social 3) Compreender o enquadramento de um serviço de Reabilitação no percurso terapêutico de um doente com patologia psiquiátrica 4) Educar-me para a desestigmatização do doente psiquiátrico e da doença mental.

Fui alocada ao Serviço de Reabilitação Psicossocial Parque – Pavilhão 29, cujo objetivo é a reabilitação, não só a nível psicológico e psiquiátrico, mas também a nível social, de doentes que provêm da clínica de agudos, consulta externa ou domicílio em situação de risco. Aqui, pude acompanhar um total de 24 doentes, sendo as patologias mais frequentes neste serviço a Perturbação Afetiva Bipolar e Esquizofrenia (Gráfico 4.1). Além da colheita de anamnese e acompanhamento da gestão terapêutica, participei em atividades organizadas pela equipa de enfermagem como construção de uma árvore de Natal, cinema e amigo secreto. Destaco o caso de uma doente que me marcou particularmente: tratava-se de uma jovem de 24 anos, internada com diagnóstico de Esquizofrenia, que, além de ter completado formações na área da restauração, vingou na procura de um emprego fixo para o qual se dirigia de forma autónoma, conquistando dessa forma a sua independência económica.

Assisti a 3 seminários, o primeiro lecionado pelo Professor Dr. Miguel Talina, e os restantes pelo Professor Dr. Pedro Rodrigues, discriminados na Tabela 8. Ademais, assisti a reuniões comunitárias semanais, bem como reuniões de serviço. Tive oportunidade de colher uma história clínica psiquiátrica a uma doente com o diagnóstico de perturbação afetiva bipolar e ainda assistir a três triagens.

2.4. Medicina Geral e Familiar 9 de Janeiro a 10 de Fevereiro

Fui integrada, durante as quatro semanas de estágio de MGF, na USF Rainha Dona Leonor, nas Caldas da Rainha, sob tutela da Dra. Isabel Ramos. Os objetivos delineados para este estágio foram: 1) Aprender a utilizar o registo clínico com base no modelo SOAP; 2) Praticar a capacidade de condução de consulta; 3) Treinar estratégias de comunicação para estabelecer uma boa relação médico-doente; 4) Aprofundar conhecimento relativo a medidas de promoção e prevenção para a saúde, em contexto de cuidados de saúde primários.

Acompanhei a minha tutora quer nas consultas, quer em visitas domiciliárias e reuniões com delegados de informação médica. Assisti a vários tipos de consulta - Consultas do Adulto, Consultas de Doença Aguda, Consultas da Saúde Infantil e Juvenil, Consulta de Saúde Materna e Planeamento Familiar, estando a casuística registada no Gráfico 5.1. Os principais problemas observados em consulta foram: infeções agudas do aparelho respiratório superior, hipertensão sem complicações e alteração do metabolismo dos lípidos (Tabela 5.2).

Ao longo do estágio consegui ganhar prática na realização de otoscopia e exame ginecológico, colpocitologia, medição da altura uterina e auscultação do foco fetal. Também foi uma oportunidade para praticar a realização de exame objetivo em todas as idades, mais especificamente na idade pediátrica, com a qual tive menos contacto durante o curso. Efetivamente, foi na Consulta de Doença Aguda que me foram dadas mais oportunidades para guiar a colheita de anamnese e o exame objetivo. Elaborei um panfleto no contexto do

Dia Mundial do Cancro, que se encontra no Anexo 5.3. A minha avaliação centrou-se na elaboração do DEO, bem como a apresentação de um caso clínico (Tabela 9).

2.5. Ginecologia e Obstetrícia 13 de Fevereiro a 10 de Março

O meu estágio de Ginecologia e Obstetrícia teve lugar no Hospital CUF Descobertas, sob a tutela do Dr. Pedro Conde. O contacto que tive com esta especialidade no 4º ano foi escasso, como tal, tornou-se preponderante ter uma visão mais abrangente da mesma. Delineei os restantes objetivos: 1) Praticar o exame ginecológico na mulher não grávida, grávida e puérpera; 2) Reconhecer critérios de gravidade de patologia obstétrica e ginecológica; 3) Observar e participar nos vários tipos de parto.

Durante as quatro semanas de estágio, assisti às mais variadas consultas, perfazendo um total de 26 consultas de obstetrícia e 38 de ginecologia, bem como 12 consultas de senologia (Gráfico 6.1). Nas consultas de obstetrícia o motivo de consulta era frequentemente a vigilância de gravidez de baixo risco, tendo tido oportunidade de fazer medição da altura uterina e pesquisa de foco fetal – destacando um caso de seguimento de mola hidatiforme. Nas consultas de ginecologia os motivos variavam: desde consultas de rotina, mas também queixas de relacionadas com infeção vaginal, menopausa e patologia do colo (Tabela 6.2). Em contexto de AP, observei 16 consultas de urgência, sendo 5 de obstetrícia e 11 de ginecologia (Gráfico 6.3) e observei 17 partos no bloco de partos, num total de 13 cesarianas, 2 partos distócicos e 2 partos eutócicos. No BO, observei 6 cirurgias, a maioria delas histerectomias, salientando a possibilidade de assistir a cirurgias laparoscópicas 3D. Quer no BO, quer no bloco de partos, foi-me permitido participar como 2ª assistente, propiciando o treino da técnica de assepsia, bem como a instrumentação de uma cesariana. Pude assistir ainda à realização de ecografias ginecológicas e obstétricas. Gostaria de destacar a possibilidade de assistir a MCDTs, como histeroscopias ou colposcopias, mas também a técnicas como o *Monalisa Touch* e a injeção de toxina botulínica e ácido hialurónico na região vulvar e vaginal. Como oportunidades formativas, participei em palestras semanais lecionadas por médicos assistentes do serviço, e também num *journal club* apresentado por nós, alunos de 6º ano (Anexo 8 e 9).

2.6. Medicina Interna 13 de Março a 12 de Maio

O estágio de Medicina Interna teve lugar no Hospital Egas Moniz, no Serviço de Medicina IV, sob tutoria da Dra. Andrea Castanheira. Os principais objetivos que defini para este estágio foram os seguintes: 1) Melhorar a colheita de anamnese e exame objetivo, bem como a realização de procedimentos como gasimetrias arteriais e punções venosas; 2) Integrar a atividade clínica sob supervisão, com redação de diários clínicos estruturados e informativos e apresentação sumária dos doentes a meu cargo, sempre que solicitado; 3) Aperfeiçoar as habilidades comunicacionais e o trabalho em equipa.

Fui integrada na enfermaria, na equipa médica da minha tutora. Neste contexto, foram-me atribuídos entre um a três doentes e, sob supervisão verificava as vigilâncias e registos prévios, colheita de anamnese e realização de exame objetivo. Realizava também procedimentos, como gasimetrias arteriais, e requisição e

interpretação de MCDTs. Elaborava o diário clínico e, sempre que possível, procurava estabelecer um plano provisório para posterior aprovação em discussão de equipa. No final da manhã apresentava o doente na reunião de equipa, com formulação de um plano definitivo da abordagem e terapêutica. Ao todo, durante as minhas oito semanas no serviço, contactei com 23 doentes, cujo motivo de admissão, por sistema, se encontra no Gráfico 7.1.

Além da vertente de enfermaria, pude acompanhar, semanalmente, a minha tutora no SU do Hospital de São Francisco Xavier, no qual, além do Balcão de Atendimento, tive oportunidade de frequentar o Serviço de Observação e a Sala de Reanimação (Gráfico 7.2). Tive a oportunidade de assistir a 12 consultas de Medicina Interna e 6 Consultas de Doenças Tromboembólicas.

Simultaneamente a esta componente mais prática do estágio, apresentei uma revisão teórica sobre “Coma e alterações da vigília e da consciência”, e participei, em conjunto com a minha equipa, na apresentação de um caso clínico, numa das sessões clínico-patológicas (Anexo 9). Presenciei outras sessões clínico-patológicas, palestras por outras equipas médicas (Anexo 8) e assisti a 2 workshops realizados no âmbito da UC (Anexo 11.4).

3. Elementos Valorativos

Quando, no 1º ano de curso, ouvi “O médico que só sabe Medicina, nem de Medicina sabe”, tentei a partir daí complementar o conhecimento adquirido a nível curricular com competências obtidas através de atividades extracurriculares, na esperança de que esta sinergia me tornasse numa melhor profissional. Assim, além de participar em múltiplos rastreios organizados pelo projeto **MarcaMundos**, fiz parte da Comissão Organizadora, no departamento de Voluntariado. Além do mais, participei noutros projetos de voluntariado, como anexado em 11.1. A Medicina é uma área em constante mutação, e é necessário que nós, não só enquanto profissionais, mas também enquanto estudantes, estejamos atualizados em relação ao conhecimento médico. Assim, fiz parte da Comissão Organizadora do iMed Conference 13.0, no departamento Científico, tendo organizado também a *Clinical Mind Competition*, experiência que me permitiu desenvolver *soft skills* que considero essenciais para o meu futuro profissional, como liderança, gestão de tempo e comunicação (Anexo 11.2).

Pelo meu interesse na especialidade, realizei um estágio de verão no âmbito dos *CEMEFS* em Cirurgia Torácica, complementando com uma semana de estágio em Cirurgia Torácica na UNICAMP. Inclusive, a experiência de no Brasil permitiu-me ser palestrante no *IX Symposium of Student Exchange*, organizado pela UNICAMP, em que pude dar o meu testemunho da experiência e fazer uma breve apresentação relativa ao ensino e profissão médica em Portugal (Anexos 11.3 e 11.4) No 6.º ano assisti ainda a várias formações e congressos – anexo 11.4.

4. Reflexão crítica

Termino esta jornada de 6 anos com uma análise crítica deste último ano. Tendo como pilares o estudo teórico que realizei ao longo deste ano e dos prévios, bem como as oportunidades que tive de ganhar experiência em ambiente de estágio, considero ter atingido a maioria dos objetivos transversais (Tabela 10) a que me propus, bem como a maioria dos objetivos específicos para cada estágio.

É imperativo reconhecer o impacto que a pandemia COVID19 teve no ensino médico, um ensino imperiosamente prático que, com os seus constrangimentos, deixou sequelas na educação dos estudantes de medicina. Tendo isto em mente, comecei o ano no Brasil, em **Cirurgia Geral**, uma especialidade em que não tinha tido oportunidade de estagiar em regime presencial, com expectativas de colmatar essa falha. Apesar de não ter realizado procedimentos de pequena cirurgia e não ter participado no BO tanto quanto esperava, admito que foi um estágio que me surpreendeu, principalmente pela organização do ensino médico no Brasil. Este baseia-se numa confiança no conhecimento teórico dos alunos, tornando-os, no 4º ano, imprescindíveis para o funcionamento hospitalar – é um ensino baseado, desde cedo, na autonomia progressiva, chegando ao 6º ano com muitas horas de ensino prático. Para além disso, conheci uma população demográfica e socioeconómica distinta da portuguesa, com todas as suas implicações etiológicas, patológicas e terapêuticas. Ainda assim, e apesar de ter tido a oportunidade de realizar inúmeras simulações e workshops neste estágio, acabo com a consciência de que há uma lacuna no meu ensino prático, principalmente na minha técnica de sutura e outros pequenos atos cirúrgicos.

Voltando a Portugal, iniciei o **estágio de Pediatria**. Os objetivos delineados para Pediatria prendiam-se com a insegurança na minha abordagem à criança, quer saudável, quer com patologia e que foi, definitivamente, colmatada. Não houve momento que não fosse propício para treinar o exame objetivo, nas várias valências da especialidade, e ganhar confiança na realização de outros procedimentos, como é o caso da otoscopia. Aprendi ainda que é necessária destreza na comunicação com os cuidadores, uma balança frágil entre a tranquilização aquando de quadros ligeiros e a importância da educação para os sinais de alarme. O berçário foi um momento especialmente desafiante, e que serviu para me elucidar acerca das particularidades de um recém-nascido saudável e doente. Contudo, sinto que o estágio foi algo desproporcional - creio que teria sido mais proveitoso ter permanecido mais uma semana na Pediatria geral, explorando maior variedade de consultas, por exemplo. Além disso, sinto que a terapêutica é uma área com a qual ainda não estou muito confortável, mas admito que talvez tenha sido um objetivo ambicioso para cumprir num mês de estágio.

Sendo uma área de particular interesse, fiquei um pouco dececionada ao ser colocada no serviço de Reabilitação do CHLP, no **estágio de Saúde Mental**. Contudo, hoje, agradeço esta experiência pois deu-me um novo olhar sobre a especialidade. A teoria confronta-nos com prognósticos bastante reservados em relação a doentes com patologia mental grave e, nos meus contactos prévios com a especialidade, nunca me tinha apercebido do seu potencial de reabilitação. Acompanhar um doente, desde o momento de entrada no serviço de Reabilitação, percorrendo serviços que primam pela obtenção progressiva de autonomia, até à sua

inserção de volta na sociedade, foi uma perspetiva que me ajudou a desestigmatizar a imagem que tinha da doença mental. Esta é uma ideia que espero levar comigo, de modo a auxiliar no combate a esta problemática. Todavia, há que apontar que a pouca rotatividade de doentes, aliado ao facto de não termos participado em atividades no SU ou em consulta, fez com que não presenciássemos uma grande variedade de patologia, principalmente do foro depressivo ou ansioso, e que não treinássemos a abordagem aguda ao doente psiquiátrico. Da mesma forma, gostaria de ter consolidado melhor o meu conhecimento da gestão terapêutica.

No **estágio de MGF** fui alocada às Caldas da Rainha. Este foi o estágio que ficou mais aquém das minhas expectativas. No 5º ano, o meu estágio foi sobretudo observacional o que, apesar de ser uma componente essencial do nosso ensino médico, fez com que tivesse expectativas de uma componente mais prática este ano. Assim sendo, pareceu-me que realizei um número reduzido de consultas sob supervisão. Não obstante, foi um estágio que se destacou pelo desenvolvimento das técnicas de comunicação com o doente, com o seu contexto social e familiar e pelo acompanhamento holístico do mesmo. A variedade de consultas e de patologia revelou-se extremamente útil para treinar várias competências do exame objetivo. Destaco ainda a minha participação na iniciativa que promove a literacia para a saúde no contexto do Dia Mundial do Cancro, uma área que me interessa particularmente. Simultaneamente, gostaria de apontar o facto de ter observado um número reduzido de consultas de Saúde Materna e Planeamento Familiar.

Ao contrário do **estágio de Ginecologia e Obstetrícia** dos anos anteriores, o estágio deste ano revelou-se muito enriquecedor. A casuística reflete o esforço para a planificação das atividades visar o contacto com as mais variadas áreas de atuação da especialidade e, conseqüentemente, com diferentes tipos de patologia. O facto de ter sido um estágio realizado num hospital privado, permitiu-me conhecer a realidade deste tipo de gestão hospitalar e contactar com técnicas que podem não ser tão frequentes em hospitais públicos, como são as técnicas de regeneração vaginal e as cirurgias laparoscópicas em 3D. Apesar de já o ter destacado, fiquei surpreendida pelas inúmeras oportunidades de participar em cirurgias como 2ª assistente, pelo mito de que os hospitais privados não providenciam tantas oportunidades para tal. Apesar disto, não cumpri o meu objetivo proposto de realização de exames objetivos ginecológicos nem exame obstétrico periparto.

Os estágios de 6º ano, sendo profissionalizantes, pressupõem um aumento gradual da responsabilidade na realização dos atos médicos e cirúrgicos. E é movido por este sentido de responsabilidade, que nos sentimos impelidos a aprofundar os conhecimentos durante os estágios. Neste contexto, o **estágio de Medicina Interna** teve um papel preponderante – foi o estágio em que me integraram na equipa como membro útil e que me permitiu cumprir os objetivos de treinar o meu exame clínico e procedimentos, bem como crescer não só do ponto de vista de aluna de medicina, mas também como pessoa. Além do mais, senti-me constantemente apoiada quer pela equipa médica, quer pela enfermagem ou técnicos, sempre disponíveis para discutir qualquer dúvida. Terminei este estágio com maior confiança no meu exame objetivo, na minha capacidade de

redigir diários e apresentar doentes e de comunicar. Além disso, a passagem pela enfermaria de Medicina Interna consciencializou-me para a temática do fim de vida e a importância do acesso a cuidados paliativos. Como dito anteriormente, creio que as atividades extracurriculares que realizei ao longo do meu percurso académico me forneceram ferramentas que certamente utilizarei na minha carreira médica. Porque nem todo o conhecimento nos é dado nas aulas ou estágios, senti necessidade de realizar atividades que completassem as lacunas que teria, por exemplo, em relação a *soft skills*.

Em relação ao estágio profissionalizante, apenas tenho a apontar a discrepância entre estágios. Concretamente, por exemplo, o facto de não ter frequentado o SU no estágio de Psiquiatria. É inevitável que estas discrepâncias existam, contudo poderiam ser atenuadas com um cumprimento rigoroso de valências ou atividades a realizar durante o período prático. Todavia, não posso deixar de mencionar a inigualável vantagem que é poder ter tido, no 6º ano, um rácio tutor: aluno 1:1.

Findo esta jornada, a uns meros meses de me tornar, finalmente, médica, sentindo-me privilegiada pela educação que recebi e agradecendo a todos os que para ela contribuíram. Ao mesmo tempo, é impreterível reconhecer as falhas que permanecem na minha preparação, tendo como compromisso futuro para comigo, para com os meus futuros doentes e para com os meus futuros colegas, continuar a trabalhar continuamente para as colmatar.

Glossário

ABCDE – *Airway, Breathing, Circulation, Disability, Exposure*
AP – Atendimento Permanente
BO – Bloco operatório
CEMEF – Curtos estágios médicos em férias
CHLP – Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa
CO – Comissão organizadora
DEO - Diário do exercício orientado
EVAR – *Endovascular Aneurysm Repair*
FAST - *Focused Assessment with Sonography in Trauma*
FCM – Faculdade de Ciências Médicas
MCDTs – Meios complementares de diagnóstico e terapêutica
MGF – Medicina Geral e Familiar
SOAP – Subjetivo, Objetivo, Avaliação, Plano
SU – Serviço de Urgência
TEAM – *Trauma Evaluation and Management*
UC – unidade curricular
USF – Unidade de Saúde Familiar

Anexos

Anexo 1 – Cronograma dos estágios realizados no 6º ano de MIM 2022/2023

Datas	Estágio	Local de estágio	Coordenador(a)	Tutor(a)
31/08/2022 a 30/09/2022	Cirurgia Geral	Hospital das Clínicas – UNICAMP	Professor Dr. Gustavo Fraga	-
31/10/2022 a 25/11/2022	Pediatria	Hospital de Cascais	Professor Dr. Luís Varandas	Drª. Carolina Guimarães
28/11/2022 a 06/01/2023	Psiquiatria	Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	Professor Dr. Miguel Talina	Drª. Ana Caixeiro
09/01/2023 a 10/02/2023	Medicina Geral e Familiar	USF Rainha Dona Leonor	Professor Dr. Daniel Pinto	Drª. Isabel Ramos
13/02/2023 a 10/03/2023	Ginecologia e Obstetrícia	Hospital CUF Descobertas	Professora. Drª. Teresinha Simões	Dr. Pedro Conde
13/03/2023 a 12/04/2023	Medicina Interna	Hospital Egas Moniz	Professor Dr. António Mário Santos	Drª. Andrea Castanheira

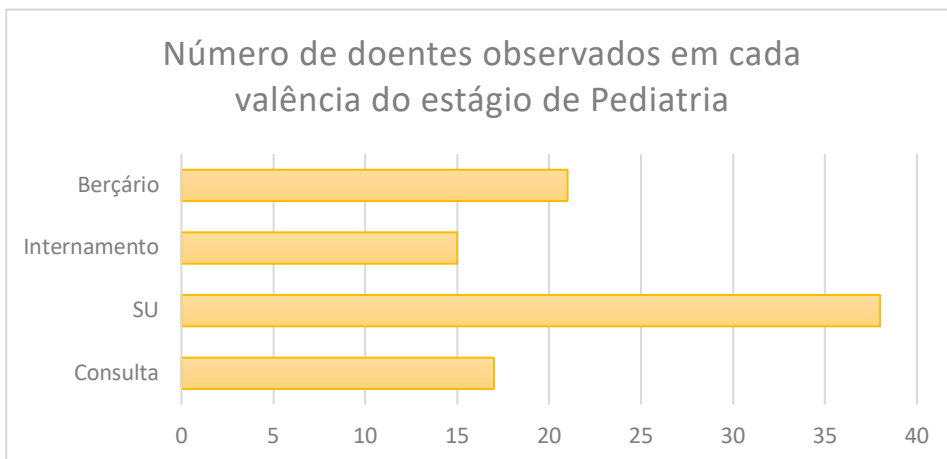
Anexo 2 – Casuística do estágio de Cirurgia do Trauma

Anexo 2.1. – Tabela dos doentes observados em Enfermaria da Cirurgia do Trauma

Diagnóstico/Motivo de Internamento dos doentes na enfermaria de Cirurgia do Trauma	Número de doentes observados
Apendicite aguda	3
Colecistite aguda	3
Deiscência de anastomose	1
Megacólon chagásico	1
Status pós-laparotomia por trauma perfurante por arma de fogo	2
Colangite aguda	1
Pancreatite aguda	2
Pós-cirurgia por acidente de viação	2

Anexo 3 – Casuística do estágio de Pediatria

3.1. – Gráfico de doentes observado em cada valência de Pediatria



3.2. – Tabela dos principais diagnósticos observados no SU de Pediatria

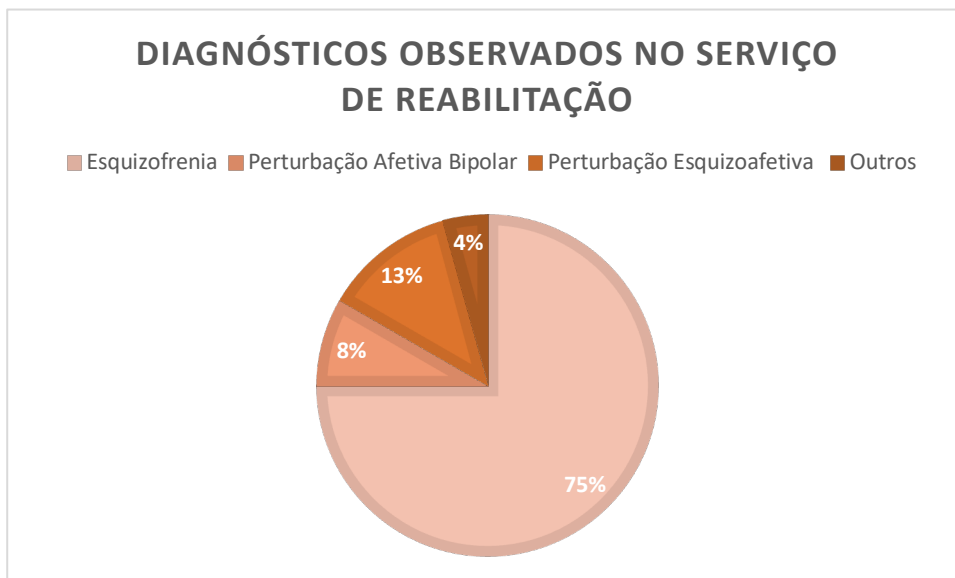
Principais diagnósticos no SU de Pediatria	Número de doentes observados
Nasofaringite	5
Bonquiolite aguda	4
Gastroenterite	4
Otite média aguda	3
Amigdalite aguda	3
Conjuntivite	2
Pneumonia	2

3.3. – Gráfico de doentes observado no internamento de Pediatria, por sistema afetado



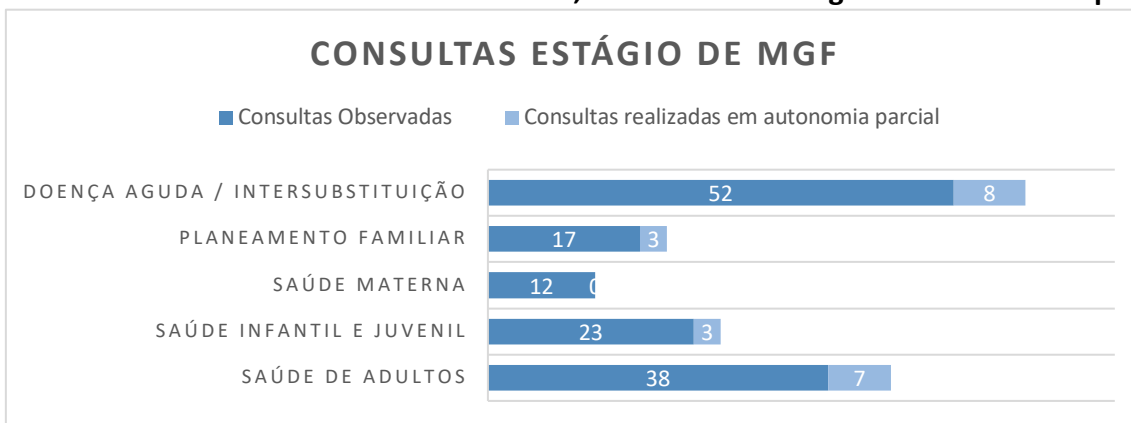
Anexo 4 – Casuística dos doentes observados durante o estágio de Psiquiatria no Serviço de Reabilitação do CHPL

Anexo 4.1. – Gráficos da distribuição dos motivos de admissão/diagnósticos dos doentes observados no Serviço de Reabilitação Psicossocial Parque – Pavilhão 29



Anexo 5 – Casuística do Estágio de Medicina Geral e Familiar

Anexo 5.1. – Gráfico das consultas observadas, e realizadas em regime de autonomia parcial



Anexo 5.2. – Tabela das principais patologias observadas em contexto de estágio de Medicina geral e familiar

Problemas	N.º consultas
Principais problemas nas consultas observadas	
1. R74 Infecção aguda do aparelho respiratório superior	21
2. K86 Hipertensão sem complicações	17
3. T93 Alteração do metabolismo dos lípidos	15
4. Diabetes não insulino-dependente	10
5. T83 Excesso de peso	7
6. L03 - Sinal / sintoma da região lombar	5
7. R76 Amigdalite aguda	5
8. P76 – Perturbação Depressiva	3
Principais problemas nas consultas realizadas em autonomia parcial	
1. R74 Infecção aguda do aparelho respiratório superior	4
2. R76 Amigdalite aguda	6
3. H71 Otite média aguda/miringite	2

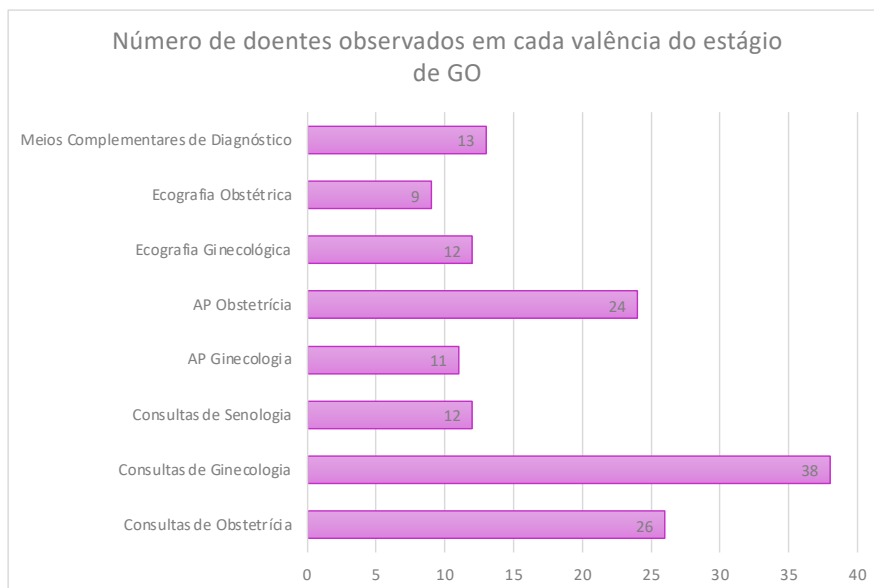
4. K86 - Hipertensão sem complicações	5
5. T90 – Diabetes não insulino-dependente	3

Anexo 5.3. – Panfleto elaborado no Dia Mundial do Cancro



Anexo 6 – Casuística do estágio de Ginecologia e Obstetrícia

Anexo 6.1 – Gráfico do número de doentes observados por valência do estágio de Ginecologia e Obstetrícia



Legenda – GO Ginecologia e Obstetrícia; AP Atendimento Permanente

Anexo 6.2. – Tabela com 4 Principais motivos de consultas

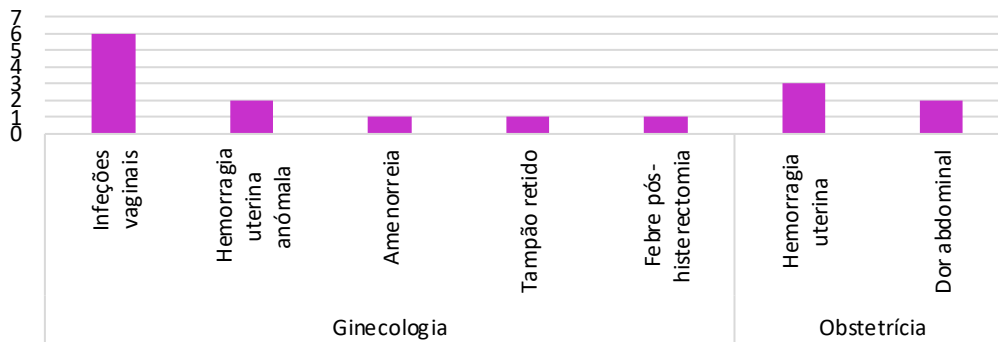
Tipo de consulta	Motivo de consulta	Número de doentes observados
Ginecologia	Consulta de rotina	9
	Sintomatologia de infeções vaginais	6
	Menopausa	3
	Patologia do colo uterino	3

Obstetria	Consulta de vigilância da gravidez 1ºT	5
	Consulta de vigilância da gravidez 2ºT	5
	Consulta de vigilância da gravidez 3ºT	8
	Consulta pós-parto	4

Legenda: T - trimestre

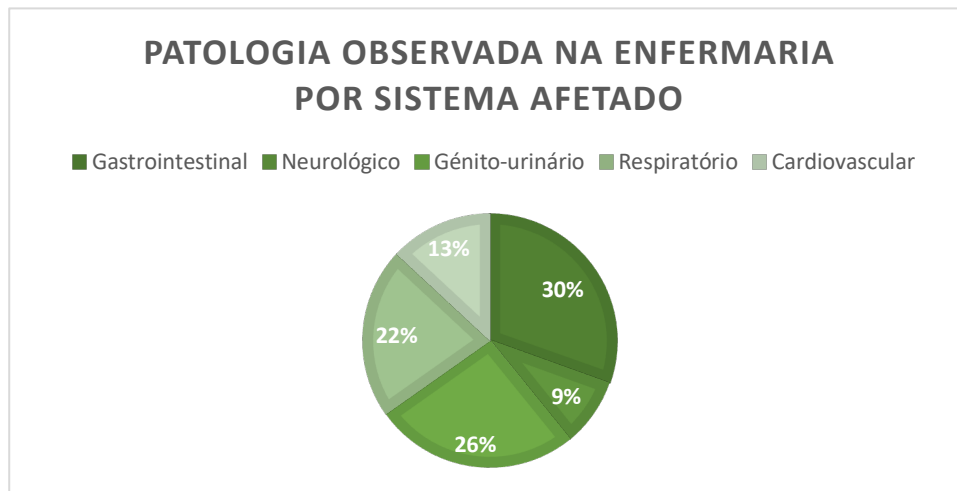
Anexo 6.3 – Patologia observada no Atendimento Permanente

Patologia observada no Atendimento Permanente



Anexo 7 – Casuística do estágio de Medicina Interna

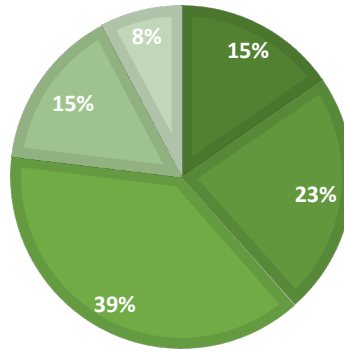
Anexo 7.1. – Gráfico da distribuição por sistemas da patologia observada na enfermaria de Medicina IV



Anexo 7.2. – Gráfico dos doentes observados no SU, por sistema afetado

DOENTES OBSERVADOS NO SU POR SISTEMA AFETADO

■ Cardiovascular ■ Génito-urinário ■ Neurologico ■ Gastrointestinal ■ Pele

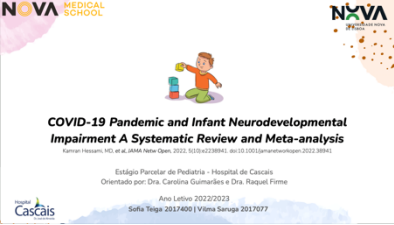
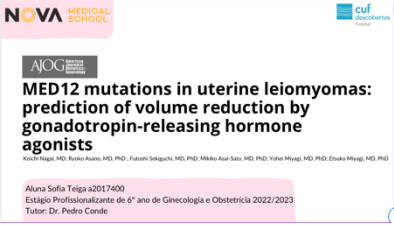




Anexo 8– Tabela de Sessões clínicas e Seminários teórico-práticos

Pediatria	Discussão do protocolo de antibioterapia para a apendicite aguda	Internas de Especialidade de Pediatria do Hospital de Cascais
	Seminário acerca do Exame Objetivo no recém-nascido	Dr. Manuel Cunha
Psiquiatria	História clínica em Psiquiatria, Abordagem ao Síndrome Confusional Agudo, Suicídio, Tratamento da Síndrome de Privação alcoólica e Perturbações da Personalidade	Professor Dr. Miguel Talina
	História clínica em psiquiatria	Professor Dr. Pedro Rodrigues
	Sinais e Sintomas em psiquiatria	Professor Dr. Pedro Rodrigues
Ginecologia e Obstetrícia	Workshop “The Woman”	Professora Dra. Ana Patrícia Domingues e Dra. Mariana Torgal
	Sessão Clínica: Gânglio sentinela no carcinoma do endométrio	Dr. Pedro Conde
	Sessão Clínica: Protocolo de versão cefálica externa	Dra. Ana Catarina Massa
	Sessão Clínica: Protocolo do Doença inflamatória pélvica	Dra. Susana Mineiro
	Artigo <i>Role of fetal head-circumference-to-maternal-height ratio in predicting Cesarean section for labor dystocia: prospective multicenter study</i>	Aluna de 6º ano Sandra Inácio
	Artigo <i>Chorioamnionitis and risk of long-term neurodevelopmental disorders in offspring: a population-based cohort study</i>	Aluna de 6º ano Isabel Jorge
	Artigo <i>Comparison of uterin preservation versus hysterectomy in women with placenta accreta: A cross-sectional study.</i>	Aluna de 6º ano Carolina Branco
Medicina Interna	Sessão clínica com tema Síndrome Mielodisplásico	Apresentado pela equipa do Dr. João Pereira e discutida pela equipa da Dra. Dora Lameiras
	Revisão dos perfis de microorganismos de cada serviço hospitalar, bem como a prescrição de antibioterapia e respetivas resistências	Representantes dos serviços de Medicina Interna, Microbiologia e Farmacologia Clínica do CHLO
	Workshop Alterações do equilíbrio ácido-base	Professor Dr. Pedro Póvoa
	Workshop Decisões de fim de vida	Dra. Camila Tapadinhas

Legenda: CHLO – centro hospitalar lisboa ocidental

Anexo 9 – Trabalhos/Seminários/Journal Clubs apresentados durante os estágios

Título do Trabalho	Autor(es)	Mensagens-chave	Primeira página do trabalho
<p>Apresentação do artigo: COVID-19 Pandemic and Infant Neurodevelopmental Impairment A Systematic Review and Meta-analysis</p>	<p>Sofia Teiga Vilma Saruga</p>	<p>O neurodesenvolvimento geral no 1º ano de vida não foi afetado por nascer ou crescer durante a pandemia ou por exposição gestacional;</p> <p>O 1º ano de vida durante a pandemia COVID-19, independentemente da infeção materna, foi significativamente associado ao risco de atraso na comunicação entre os bebés</p>	
<p>Caso-clínico para avaliação da UC de Medicina Geral e Familiar</p>	<p>Sofia Teiga</p>	<p>Caso clínico relativo à temática de Planeamento Familiar e Perturbação depressiva</p>	
<p>Apresentação de artigo : MED12 mutations in uterine leiomyomas: prediction of volume reduction by gonadotropin-releasing hormone agonists</p>	<p>Sofia Teiga</p>	<p>Identificaram-se diferenças entre as características dos leiomiomas MED12 MUT e WT</p> <p>O estado mutacional de MED12 – novo sistema de classificação com base na RMN sem contraste</p> <p>Estado mutacional de MED12 é candidato para prever efeito dos agonistas da GnRh</p>	
<p>Coma e alterações da vigília e consciência</p>	<p>Carolina Pinto Maria de Belém Coelho Maria Carolina Mota Sofia Teiga</p>	<p>Classificação das alterações do estado de consciência quanto ao conteúdo e ao nível: sonolência, obnubilação, estupor e coma;</p> <p>Dividem-se em causas estruturais e não estruturais;</p> <p>Na abordagem do doente devemos ter em conta os dados da anamnese, exame objetivo e o <i>Glasgow Coma Scale</i>;</p> <p>Estabilizar o doente por abordagem ABCDE e, de seguida, dirigir abordagem consoante etiologia;</p> <p>Distinção entre causa infecciosa vs Lesão Ocupante de Espaço vs Coma metabólico/tóxico -</p>	

		<p>exame neurológico e exame de imagem;</p> <p>Importante descartar outras patologias semelhantes (Síndrome de “Locked in”, mutismo acinético, irresponsividade psicogénica, estado vegetativo e morte cerebral)</p> <p>Prognóstico mais favorável no coma de causas não estruturais;</p>	
Sessão clínico patológica	<p>Dr. Miguel Oliveira Santos</p> <p>Dr. João Duarte</p> <p>Dra. Filipa Porfírio</p> <p>Sofia Teiga</p>	<p>Caso clínico relativo a uma doente com dermatomiosite paraneoplásica</p>	

Anexo 10 – Contributo de cada estágio para o cumprimento dos objetivos gerais

OBJETIVO ESPECÍFICO	Estágio que mais contribuiu para o seu cumprimento
1) Consolidar o <u>conhecimento das ciências básicas e clínicas</u> relativas a cada estágio, de modo a poder aplicá-los num raciocínio clínico mais sistemático, otimizando a abordagem, do doente	Medicina Interna
Abordar o doente tendo sempre em conta uma <u>perspetiva biopsicossocial</u> ;	Saúde Mental e Medicina Geral e Familiar
Praticar as minhas <u>técnicas de comunicação</u> e interação, não só com doentes e família, mas também com outros profissionais de saúde	Medicina Geral e Familiar e Medicina Interna
Realizar <u>procedimentos e atos médicos</u>	Ginecologia e Obstetrícia e Cirurgia Geral

Anexo 11 – Certificados de atividades realizadas no 6º ano e atividades relevantes realizadas nos anos prévios

Anexo 11.1 – Certificados de Atividades relacionadas com voluntariado



Rastreios Médicos CC Spacio Olivais

– Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa

NOME

Sofia Madalena Valente Fernandes Cabral Teiga

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

13511052

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5aa44b2b5fcad

Evento

Rastreios Médicos CC Spacio Olivais
 15-03-2018 09:30 → 16-03-2018 20:00

Não percas os rastreios médicos do MarcaMundos 4.0, no Centro Comercial Spacio Olivais, dias 15 e 16 de Março!

Estaremos a rastrear Hipertensão, Diabetes e Obesidade. Cresce como médico ao entrar em contacto direto com a população e aconselha para estilos de vida mais saudáveis!

anms.up.events
 Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico



Rastreios - Armazéns do Chiado

– Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa

NOME

Sofia Madalena Valente Fernandes Cabral Teiga

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

13511052

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5e4dacbc71c12

Evento

Rastreios - Armazéns do Chiado

02-03-2020 10:00 → 06-03-2020 22:00 - Duração: 2 horas

Para começar bem o semestre nada melhor que por em prática os conhecimentos médicos! Junta-te ao Marca Mundos na realização rastreios médicos de Obesidade, Hipertensão e Diabetes!

Desta vez, nos **Armazéns do Chiado**, de **2 a 6 de Março**. Junta-te a nós, e vem ter um papel ativo na prevenção da doença na população!

anms.up.events
 Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico



Apoio aos Sem-Abrigo

– Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa

NOME

Sofia Madalena Valente Fernandes Cabral Teiga

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

13511052

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5be7f312d0049

Anexo 11.2 – Certificados relacionados com o iMED – Crew e CO



Anexo 11.3 – Certificados de Estágios e Erasmus+ Estágios

anem

Certificado
Estágios Nacionais

Emissão:
ANEM - Associação Nacional de Estudantes de Medicina
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Alameda Professor Hernâni Monteiro 4200-319 Porto

Identificação:
Sofia Madalena Valente Fernandes Cabral Teiga | 13310252



Atividade certificada:
CEMEF - Cursos Estágios Médicos em Férias


Os CEMEF são estágios organizados pela ANEM e realizados em unidades de Saúde de todo o país que pretendem proporcionar aos estudantes a possibilidade de um estágio que venha contribuir para a sua formação prática enquanto futuros médicos. Os estágios têm a duração de 10 dias úteis.

Data de emissão:
3 de outubro de 2022

Realizou o seu estágio no serviço: Cirurgia Cardiorádica
na instituição: Hospital de Santa Marta
entre: 26 de julho e 6 de agosto de 2022

Integrado nos Estágios Nacionais em Férias organizados pela ANEM.

 Catarina Corado, Presidente
 Francisco Franco Pires, Diretor de Estágios e Parcerias

 Associação Nacional de Estudantes de Medicina

NEMUM (BRASIL) AEFMUP (PORTO) AEICBAS (PORTO) MEDUBI (COVILHA)
 NEM/AAC (COIMBRA) AEFML (LISBOA) AEFM (LISBOA) NEM-AAUAGS (LISBOA)

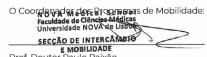
NOVA MEDICAL SCHOOL

SERVIÇO ACADÉMICO
NÚCLEO DE MOBILIDADE

BOLETIM DE RECONHECIMENTOS ACADÉMICOS

Informo que a aluna Sofia Madalena Valente Fernandes Cabral Teiga, Nº 2017400 que frequentou a Universidade de Campinas, (Brasil), de 01/09/2022 a 08/10/2022, ano letivo 2022/2023, como Free Mover, obteve aproveitamento nas unidades curriculares que constavam no Learning Agreement, pelo que deverá ser-lhe atribuída creditação às seguintes unidades curriculares do Plano de Estudos do Mestrado Integrado em Medicina da NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas:

Unidade Curricular	Ano	Créditos ECTS
Cirurgia (estágio parcelar)	6º	8
Pediatria (estágio parcelar)	6º	7
Preparação para a prática clínica	6º	3
Total		18

O Coordenador do Núcleo de Mobilidade:

 Prof. Doutor Paulo Pinheiro
 Lisboa, 07/11/2022

Anexo: 3 Páginas de Certificados de Nota originais

Campo Mântua da Póvoa, 130
 1169-056 Lisboa - Portugal
www.nms.unl.pt

NOVA MEDICAL SCHOOL

CLINICAL TRAINING FORM
NOVA Medical School/Faculdade de Ciências Médicas
Universidade NOVA de Lisboa

To the professor/lecturer/doctor responsible for the student's training:
Please complete the following information and give the original document, signed and stamped to the student. Thank you for your cooperation.

Name of student: SOFIA MADALENA VALENTE FERNANDES CABRAL TEIGA

Training location: LUSICAMP - HOSPITAL DE CUNHAS

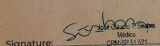
Name of Tutor responsible for training: _____

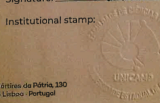
Name of subject: QUIRURGIA TORÁCICA

Head Professor of the subject: _____

Training period: from 03.10.2022 to 03.10.2022

Duration (total of hours): 30H

Signature:  Date: 07/11/2022

Institutional stamp: 

Campo Mântua da Póvoa, 130
 1169-056 Lisboa - Portugal
www.nms.unl.pt

Anexo 11.4 – Certificados de Atividades realizadas no presente ano



Certificado

Certificamos que **Sofia Madalena Valente Fernandes Cabral Teiga, n.º2017400**, participou no Workshop intitulado *Alterações do equilíbrio ácido base*, no dia 29 de março de 2023, pelo Professor Doutor Pedro Póvoa, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6^º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Pedro Póvoa

Professor Doutor Pedro Póvoa



Certificado

Certificamos que **Sofia Madalena Valente Fernandes Cabral Teiga, n.º2017400**, participou no Workshop intitulado *Decisões de Fim de Vida*, no dia 19 de abril de 2023 pela Dra. Camila Tapadinhas, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6^º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Camila Tapadinhas

Dra. Camila Tapadinhas

EARLY TICKETS
VAGAS LIMITADAS

FUTURE MD
 5 A 7 DE MAIO
 GRANDE AUDITÓRIO DO ISCTE

FutureMD 5.0
 – Certificado de Participação

EMITIDO POR:
 AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa

NOME
 Sofia Madalena Valente Fernandes Cabral Teiga

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO
 13511052

CÓDIGO DE CERTIFICADO
 C-644ab36e603c1

Evento
FutureMD 5.0
 05-05-2023 15:30 → 07-05-2023 19:00

O FutureMD é um congresso da AENMS cujo principal objetivo é dar-lhe a conhecer algumas opções para o teu futuro. Neste congresso apresentamos as diferentes carreiras que estão ao teu alcance no fim do curso, nomeadamente diferentes especialidades, carreira como Gestor Hospitalar e até como médico no NEM. Além disso, procuramos sempre abordar temas atuais e grandes questões que nos aperturam como "Onde fazer o Internato de Formação Geral?" ou "Como enfrentar a PNA?". Apresentamos-te também o mundo além fronteiras, para que possas saber mais sobre as possibilidades de especialização no estrangeiro. Espera-se que no fim do evento estejas mais informado sobre a tua formação após a conclusão do Mestrado em Medicina e as várias opções profissionais de que dispões.

O bilhete inclui: Sessões Paralelas (a decorrer no Edifício Saco da NMS); Sessões Plenárias; Sessões de Formação Múscia no Estrangeiro; Mesa Redonda. Apenas os Bilhetes Premium e Medicus incluem o Programa Social.

aenms.sp.events
 Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico